

# HABITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

PILAN, Karoline Augusto<sup>1</sup>; SILVA, Ana Carina Fazzio Soares <sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Doença crônica. Criança.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica definida pela deficiência total ou parcial do hormônio insulina decorrente de um problema de sua ação, secreção ou em ambas. A glicose que era para estar dentro da célula para a produção de energia se mantém no sangue resultando em hiperglicemia. O DM é caracterizado por uma doença crônica de caráter multifatorial, onde as células que produzem insulina passam a ter uma dificuldade progressiva na produção da mesma, modificando assim as funções metabólicas do organismo (ZAGURY, 2000).

Sua incidência vem se expandindo na população infantil mundial com aumento do número de crianças menores de cinco anos de idade. Pode surgir na infância ou na adolescência e tem origem autoimune (GABBAY et al., 2002). A DM varia de acordo com área geográfica, alimentação, estilo de vida e doenças prévias. (DIMEGLIO et al., 2018). Essa patologia é causada pela deficiência completa na produção e ação da insulina, onde ocorre a destruição gradual das células beta pancreáticas, resultando em um quadro definitivo de hiperglicemia, sendo revertido apenas com o uso da insulina (SALES-PERES et al., 2016).

Neste sentido, o presente estudo é descritivo e possui o objetivo de avaliar hábitos alimentares de crianças com diabetes mellitus tipo 1.

---

<sup>1</sup> Karoline Augusto Pilan. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

<sup>2</sup> Ana Carina Fazzio Soares da Silva. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

## **OBJETIVO**

Avaliar os hábitos alimentares de crianças com diabetes mellitus tipo 1.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo realizado através de revisão bibliográfica a respeito dos hábitos alimentares das crianças com DMT1.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisas de artigos científicos indexados nas bases e bancos de dados científicos como: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE e Pubmed, no mês de março de 2022, por intermédio das palavras chave "infância, "diabetes", "criança".

A busca constitui-se por livros, dissertações, documentos e artigos científicos que tratem dos hábitos alimentares na DM1. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2022, em português, cujo estudo foi realizado com crianças com DM 1. Foram excluídos artigos que não estão disponíveis na íntegra, artigos repetidos, na qual, as crianças tinham mais alguma outra patologia associada como diabetes tipo 2, diabetes gestacional.

A pesquisa foi realizada no período de março a agosto de 2022, onde foram analisados dados bibliográficos de revistas, artigos científicos, livros, de acordo com os critérios de inclusão.

## **DESENVOLVIMENTO**

SILVA et al. (2021) realizaram um estudo em uma escola pública em São Luís do Maranhão para avaliar os hábitos alimentares de crianças com Diabetes Mellitus (DM), com informações obtidas por meio de um questionário de dez questões sobre alimentação e diabetes. Dos 100 alunos com idade entre 11 e 12 anos que responderam o questionário, 50% seguiam uma alimentação saudável, 63% comiam cinco ou mais porções de frutas por semana, 55% tinham o hábito de comer alimentos ricos em gordura, 44% comiam doces diariamente, 68% tomava muito refrigerante e 1% bebia pouco refrigerante. Todos já tinham ouvido falar do DM, mas apenas 59% sabia o que era, os dados confirmam que as crianças consomem em excesso salgadinhos, doces e frituras e ficam cada vez mais

distante de uma alimentação saudável, esses hábitos são reflexos da alimentação familiar, uma vez que são eles que escolhem os alimentos a serem consumidos.

Em contrapartida uma pesquisa realizada na Unidade de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Clínica da Universidade Federal do Paraná avaliou 51 pacientes entre 5 e 15 anos sendo 52,9% do sexo feminino e 47,1% do sexo masculino. Com relação aos hábitos alimentares, 64,7% foram classificados com hábitos alimentares saudáveis e 35,3% não saudáveis. Constatou-se que a maior parte das crianças e adolescentes possuía hábitos alimentares saudáveis (FRIEDRICH, 2021).

Rosa et al., (2019) avaliaram o controle glicêmico por intermédio de prontuários de saúde na primeira consulta nutricional (inicial) e após 10 meses de assistência nutricional (final). A avaliação ocorreu mediante as glicemias capilares pré e pós prandiais, da hemoglobina glicada e da glicemia média estimada. O consumo alimentar foi avaliado após dois recordatórios de 24 hrs aplicado durante a semana. Na consulta final os parâmetros de controle glicêmico mostraram melhora em especial com adequação de hemoglobina glicada. O consumo dos principais grupos alimentares fonte de carboidratos ficou adequado às recomendações vigentes, contudo o consumo de frutas, legumes e verduras foi insuficiente e o de carnes excessivo, esses resultados mostram a importância de um acompanhamento nutricional para mudanças e consequentemente melhora na alimentação e controle da DM.

Já um estudo realizado com 11 crianças e 39 adolescentes, atendidas no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde foram coletados dados de hábitos alimentares por meio do recordatório 24 horas), insulinoterapia, índices de hemoglobina glicada, glicemias casuais - GLC, pós prandiais GLPP e perfil lipídico utilizando o teste de Student e a correlação de Pearson constatou que não houve diferença considerável no consumo alimentar de crianças e adolescentes, com exceção da proteína que foi mais consumida pelas crianças, em ambos o consumo de carboidratos estava abaixo da recomendação. A inadequação em relação ao consumo de macronutrientes mostra a importância de reforçar a orientação nutricional e uma dieta equilibrada e variada aos pacientes de DM1 (TELES *et al.*, 2011).

## CONCLUSÃO

Desse modo a literatura deixa em evidência que hábitos alimentares, monitoração de glicemia capilar são de extrema importância para o controle do Diabetes Mellitus tipo 1. A alimentação das crianças são um reflexo dos hábitos alimentares da família, em razão disso a grande maioria desde cedo não consome alimentos saudáveis, deixando em evidência a importância do profissional nutricionista. Orientações e uma dieta equilibrada fazem toda a diferença em pacientes diabéticos.

## REFERÊNCIAS

DA ROSA, T.M; VALLE, S.C ;RAMOS,C.I. Diabetes Mellitus Tipo 1: Perfil Glicêmico e Consumo Alimentar em um Ambulatório de Nutrição Pediátrica .**Revista Contexto & Saúde**,v.37,2019.

DIMEGLIO, L. A., Acerini, C. L., Codner, E., Craig, M. E., Hofer, S. E., Pillay, K., & Maahs, D. M. (2018). **ISPAD Clinical Practice Consensus Guidelines 2018: Glycemic control targets and glucose monitoring for children, adolescents, and young adults with diabetes**. *Pediatric diabetes*, 19, 105-114. doi: 10.1111/pedi.12737

FRIEDRICH, Fernanda *et al*. Avaliação Nutricional em crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1 . **Jornal Paranaense de Pediatria**,v.22,2021.

GABBAY, Monica; CESARINI, Paulo R.; DIB, Sergio **A.Diabetes melito do tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 79, 2003.

SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho *et al*. Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 21, 2016

SILVA,M.C.G;RÊGO,J.F.Uma alternativa no diagnóstico e monitoramento de Diabetes Mellitus a detecção via biomarcadores:uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 2021.

TELES, Sheylle Almeida S;FORNÉS, Néida Schmid. Consumo alimentar e controle metabólico em crianças e adolescentes portadores de diabetes melito tipo 1. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29,2011.

ZAGURY, L. **Diabetes sem medo**. Rio de Janeiro: Rocco.2000.